

**A ARQUEOLOGIA EM PALESTINA DE GOIÁS
TEM PESQUISADO OS MAIS DE 40 SÍTIOS
ARQUEOLÓGICOS PRESENTES NO MUNICÍPIO.**

**ELES NOS CONTAM HISTÓRIAS DE POVOS QUE
VIVIAM NESTA REGIÃO DESDE CERCA DE 10.000
ANOS ANTES DO PRESENTE (AP).**

**ESTA EXPOSIÇÃO APRESENTA UM POUCO
SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL DESSES
POVOS REVELADA PELOS ARTEFATOS,
GRAFISMOS RUPESTRES, SÍTIOS E PAISAGENS.**

**PALESTINA DE GOIÁS:
muito mais de 300
anos de história**

Créditos:

Projeto: Patrimônio Arqueológico da Região Sudoeste de Goiás
Organização: Sibeli A. Viana; Cristiane Loriza Dantas e Camila Wichers
Fotografias: acervo PUC Goiás/IGPA
Tratamento imagem rupestre: Grazieli Procópio, Lucas Renan e Lemissuir Pereira
Desenho artístico: Leonardo M. Soares.
Mapa etno-histórico e projeção cerâmica: Michiel Wichers

Realização:



Apoio:



UM POUCO DA HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA EM PALESTINA DE GOIÁS



Equipe de arqueólogos em 1973



Equipe de arqueólogos em 2008

As pesquisas arqueológicas na região iniciaram em 1973 pela UCG e Unisinos, sendo retomada cerca de 20 depois, pela PUC Goiás a partir de novas abordagens.



Em 2002 o IPHAN, a PUC Goiás e a comunidade de Palestina de Goiás realizaram ações de conservação das pinturas rupestres.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO É...

... um lugar selecionado pelas pessoas... nele se produziam objetos, processavam alimentos e também realizavam eventos simbólicos, como pinturas rupestres e enterramento de seus mortos.

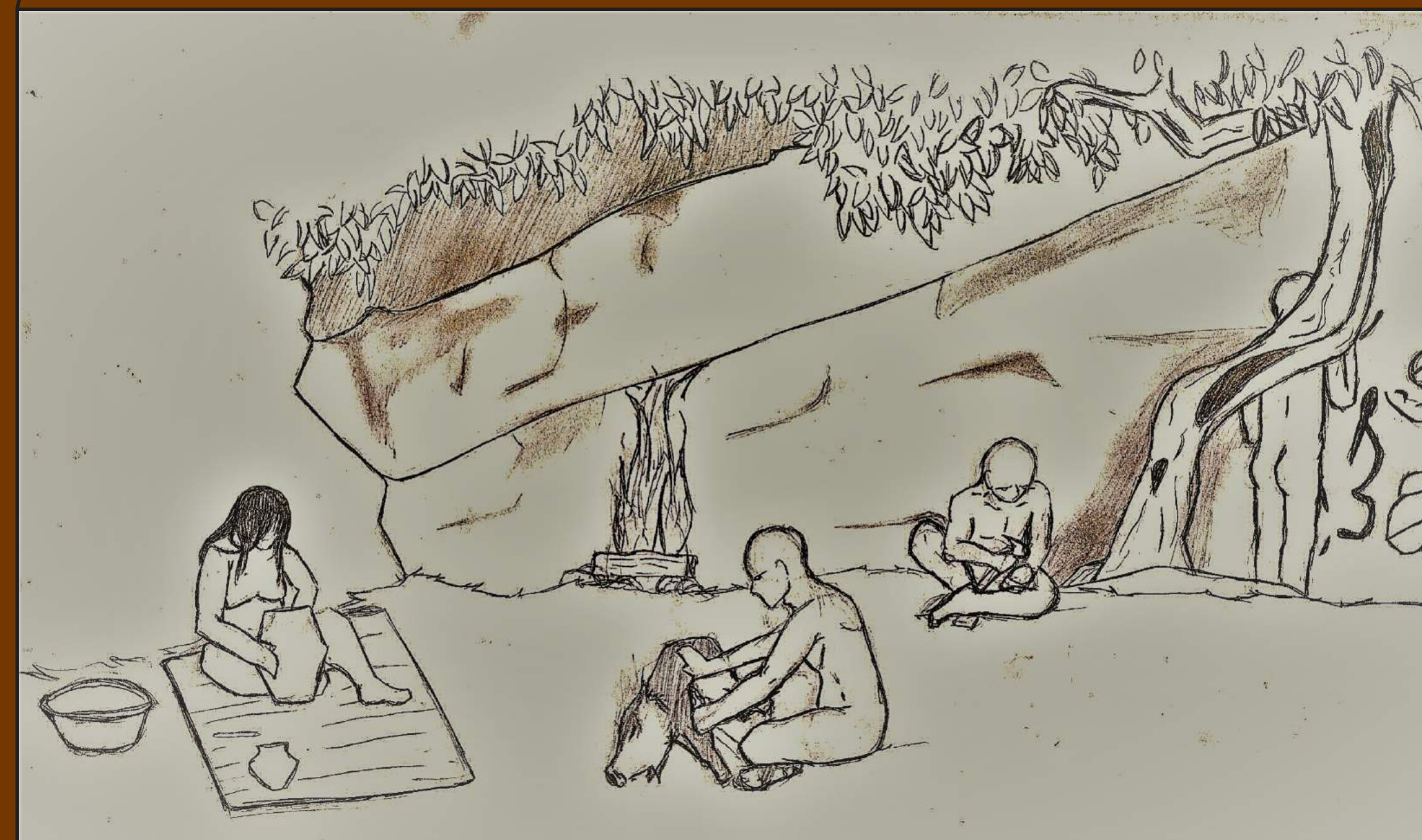


Sítio GO-CP-17

Alguns sítios de Palestina de Goiás estão em locais altos o que permitiria controle visual do território.



Sítio GO-CP-33



Reprodução hipotética de possíveis atividades realizadas no sítio GO-CP-17



DIFERENTES FASES
DA PESQUISA
ARQUEOLÓGICA
EM PALESTINA DE
GOIÁS

Laboratório de arqueologia da PUC Goiás

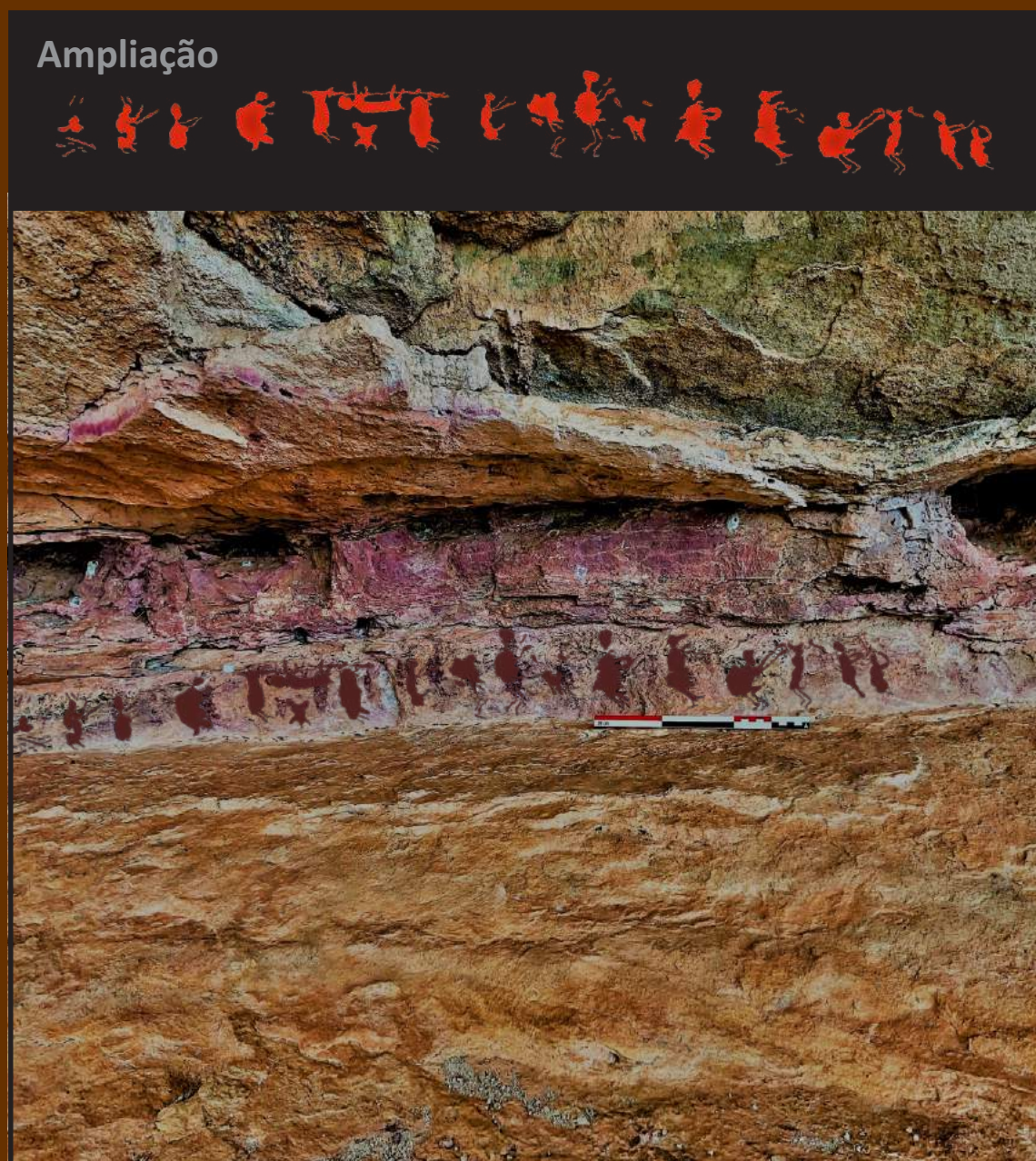


Sítio GO-CP-16

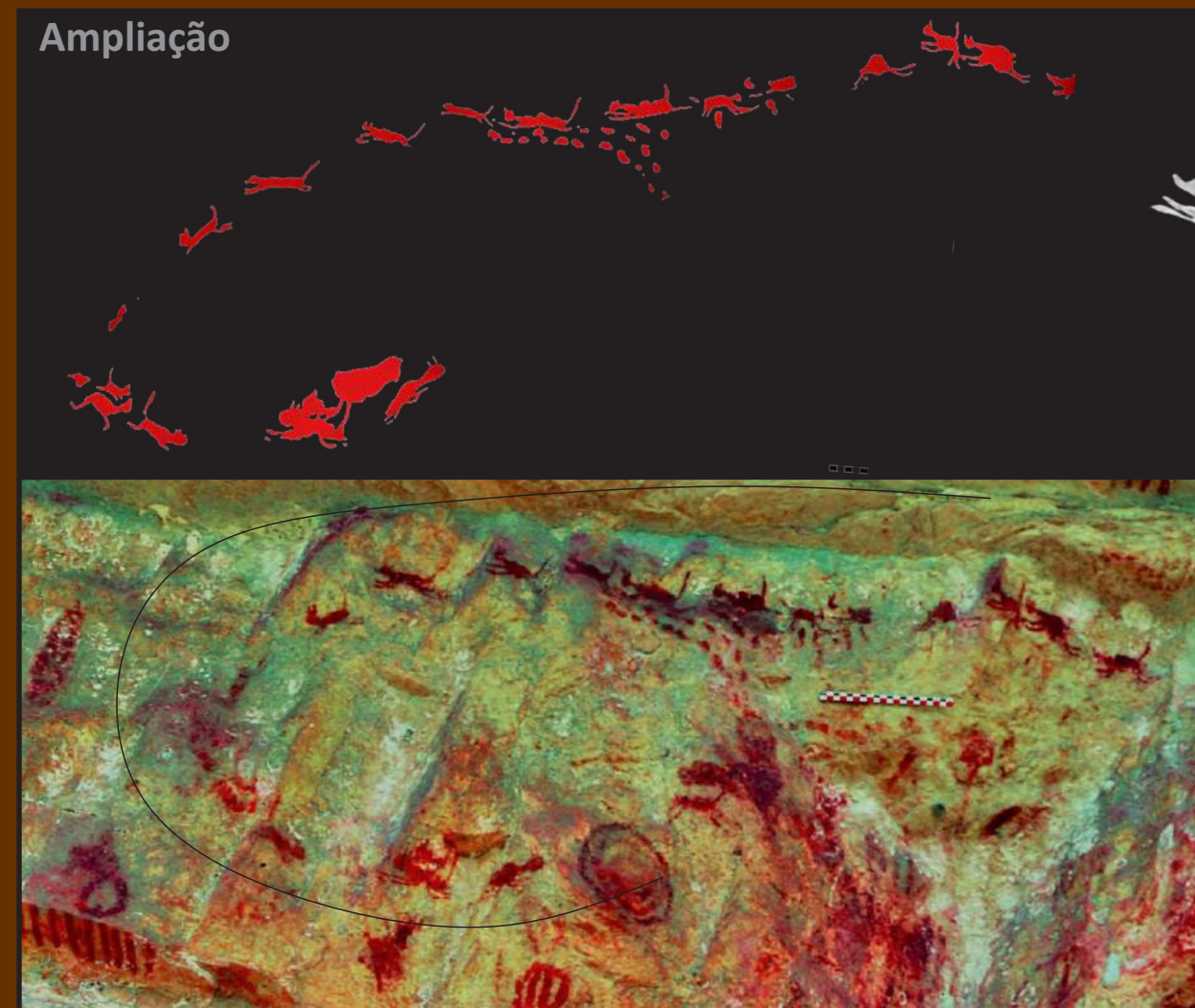
Sítio GO-CP-16

Sítio GO-CP-16

GRAFISMOS RUPESTRES



Sítio GO-CP-33



Sítio GO-CP-33



Sítio GO-CP-16



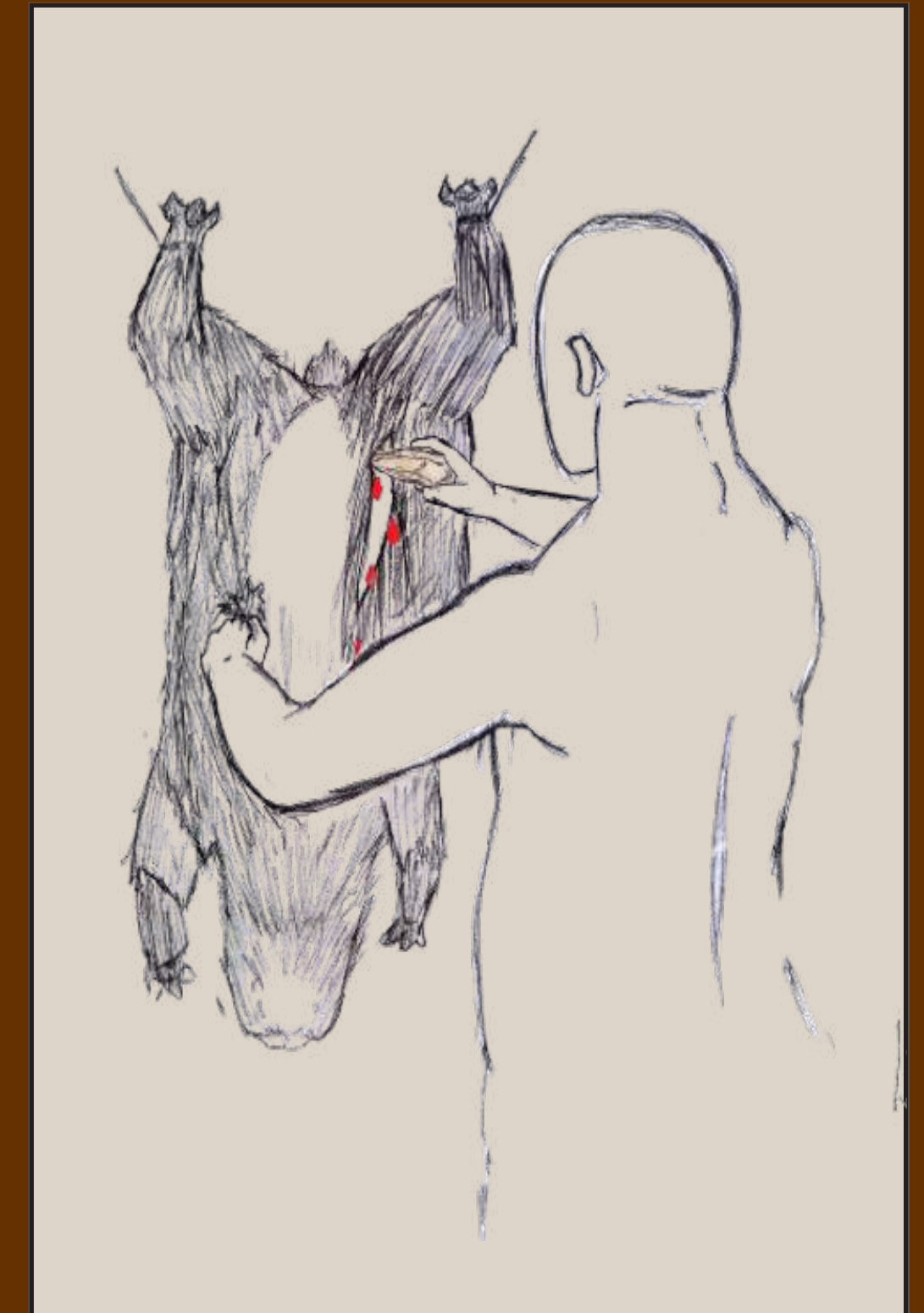
Em Palestina de Goiás as pinturas estão em locais específicos das paredes dos abrigos rochosos. São diversas quanto às cores, técnicas e temáticas.

As pinturas foram feitas com minerais vegetais, triturados e misturados com fixadores, vindos, por exemplo, da seiva de vegetais.

TECNOLOGIA DE FERRAMENTAS LASCADAS

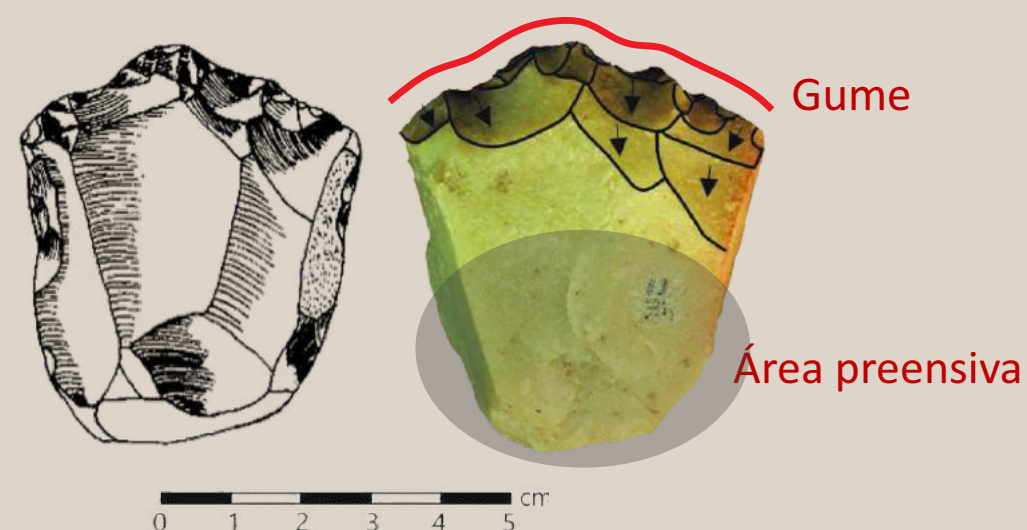
PARA QUE SERVIAM AS FERRAMENTAS?

Eram utilizadas em diversas atividades, como raspar, cortar e perfurar madeira, carne, couro, entre outros.



COMO FORAM FEITAS?

A partir de gestos precisos, aprendidos por tradições culturais, as pessoas modelavam as rochas produzindo ferramentas com gumes de fios cortantes.



TECNOLOGIAS DO BARRO

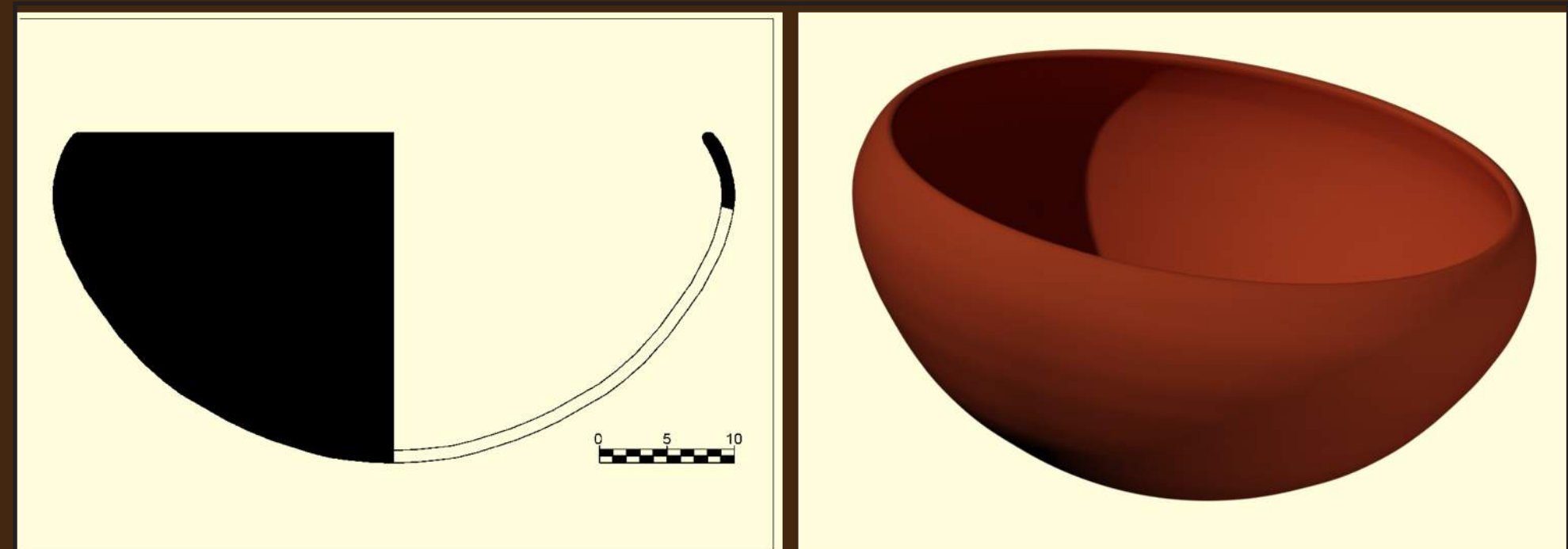
Do barro, seja ele formado pela argila pura ou misturada com minerais, cinzas de cascas de árvore ou fragmentos de cacos de vasilhas quebradas, nascem os artefatos cerâmicos.

São as mulheres, sobretudo, que produzem esses artefatos nos povos indígenas, preservando e inovando conhecimentos entre gerações.

As vasilhas de barro, voltadas à produção, armazenamento e consumo de alimentos e bebidas, o fuso de fiar, o cachimbo e o carimbo corporal são alguns dos artefatos produzidos a partir das tecnologias do barro.



Fragmento cerâmico
do sítio arqueológico
GO-CP-11



Projeção de vasilha a partir de borda encontrada no sítio GO-CP-11

AÇÕES EDUCATIVAS

Visam socializar os dados arqueológicos sobre os povos pretéritos que ocuparam a região e a importância da preservação dos sítios.

Os sítios arqueológicos de Palestina de Goiás são considerados patrimônios culturais. São bens protegidos pela legislação brasileira.



Comunidade Córrego do Ouro



Comunidade Córrego do Ouro

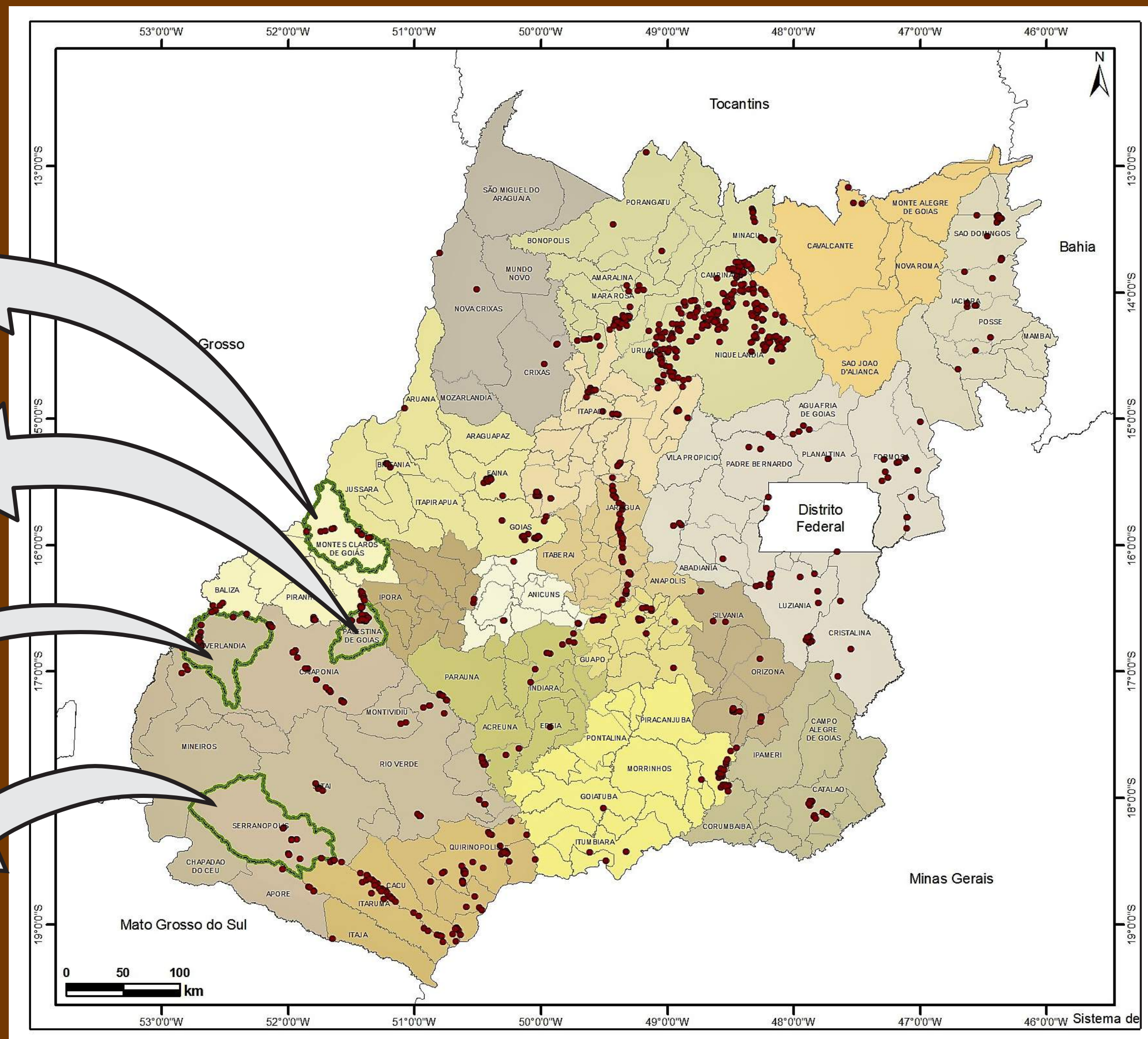


Colégio Estadual Ana Algemira do Prado



Escola Municipal Maria Izabel de Figueiredo

SUDOESTE DE GOIÁS: muito mais de 300 anos de história



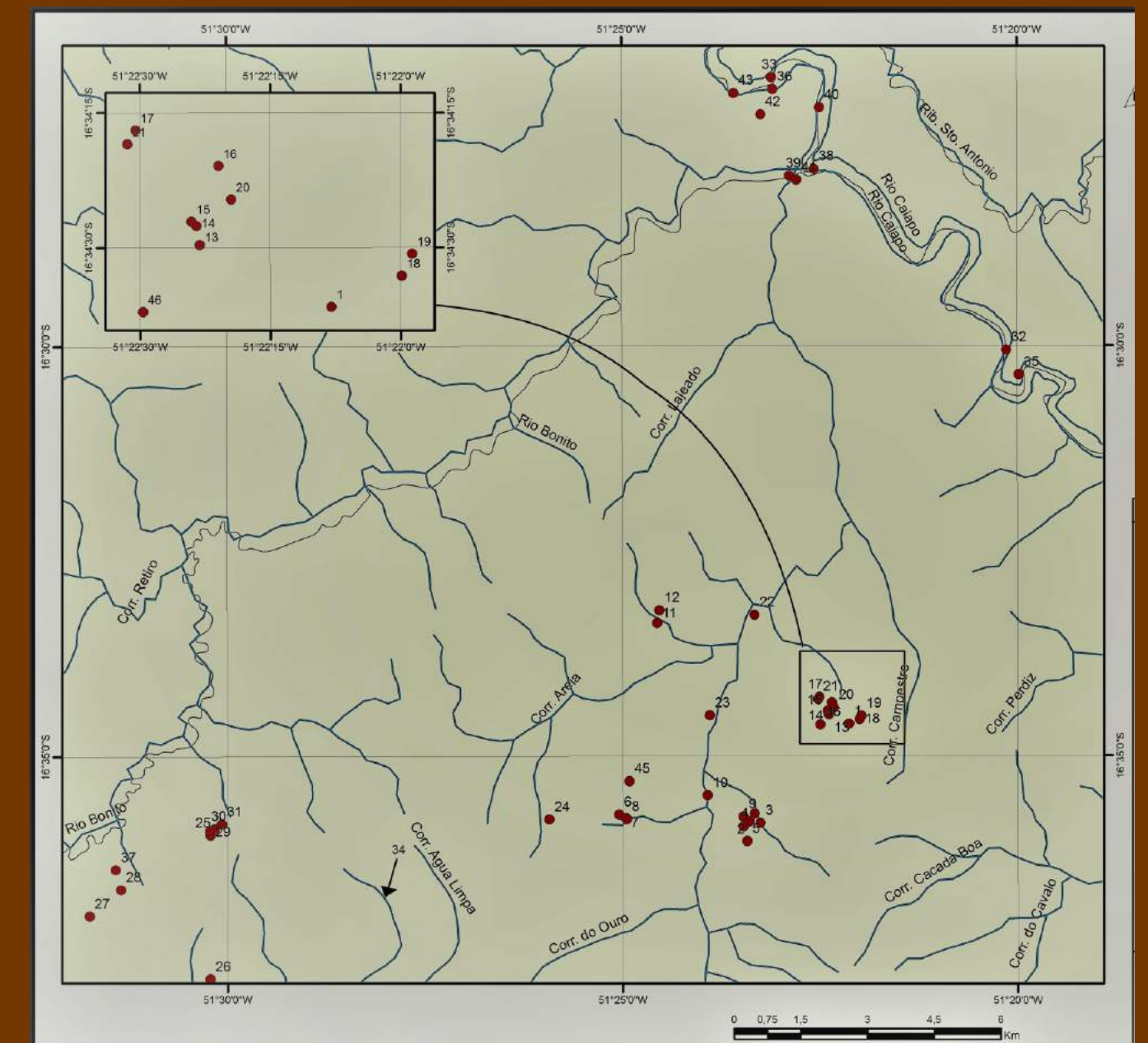
Montes Claros
3.520 ± 30 AP

Palestina de Goiás
10.070 ± 30 AP

Doverlândia
2.500 ± 60 AP

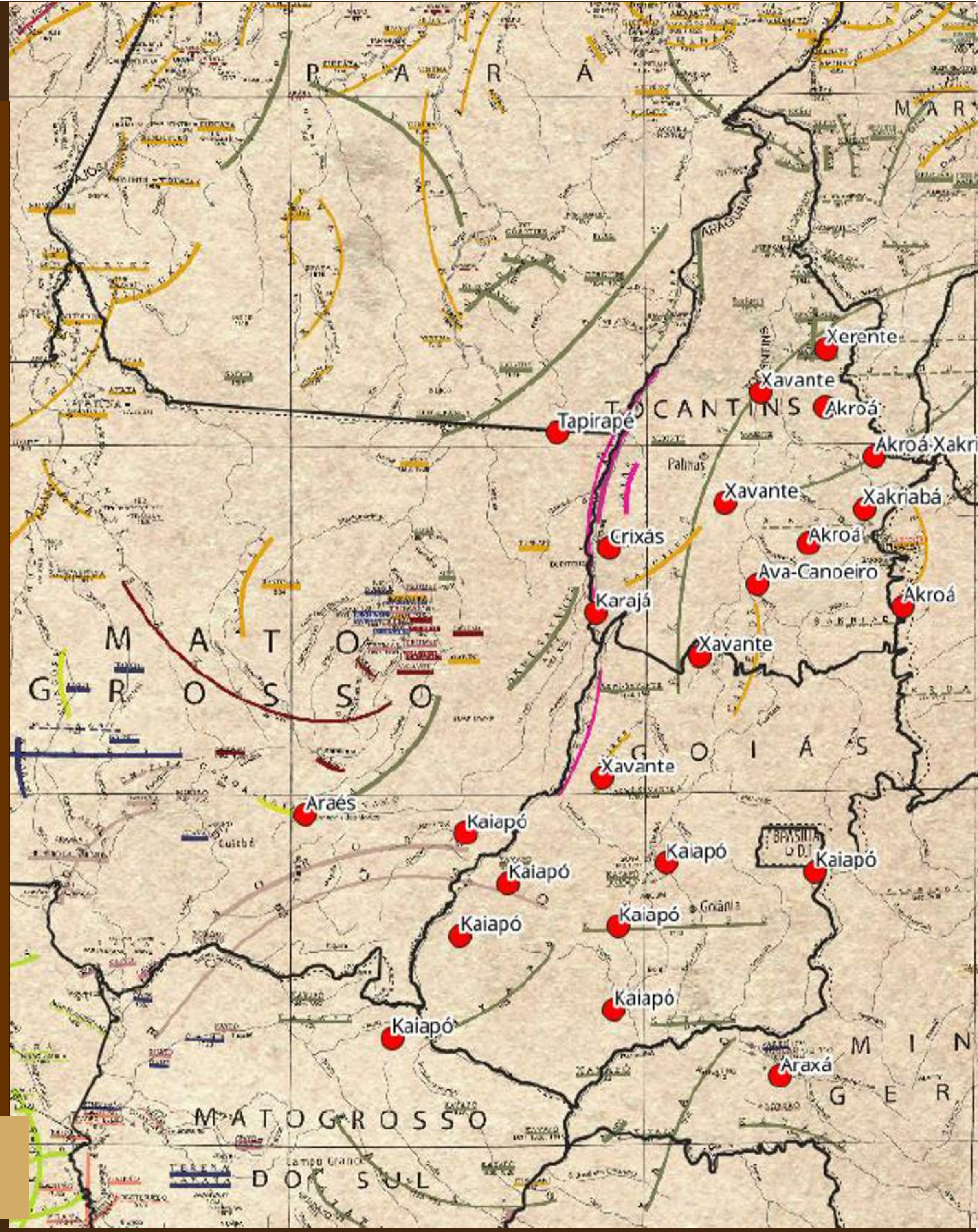
Serranópolis
10.740 ± 85 AP

O Sudeste de Goiás tem mais de 10 mil anos de história. Em Palestina de Goiás os sítios arqueológicos (em vermelho, abaixo) estão nas bacias dos rios Bonito, Córrego do Ouro e Caiapó.



OS MAPAS HISTÓRICOS E DADOS ARQUEOLÓGICOS INDICAM QUE A REGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS COMPÕE UMA LONGA HISTÓRIA INDÍGENA

- Os rastros dessas ocupações, em temporalidade profunda, são estudados pela arqueologia;
- Os povos indígenas do tronco linguístico Macro-Jê, em especial, os povos Kaiapó, se destacam na região;
- As pesquisas demonstram os impactos da violência da colonização, mas também as heranças e resistências.



Mapa etnohistórico dos povos indígenas no Estado de Goiás. Elaborado a partir de Nimuendau, 1944, Rocha, 2001 e Boaventura, 2007.